

Comentário de Conjuntura

O dinamismo da atividade nas principais economias globais demonstrou resiliência em outubro, favorecendo a continuidade dos ciclos de cortes de juros. Prospectivamente, as autoridades monetárias enfatizaram o condicionamento de suas decisões à divulgação de novos dados, em especial sobre a evolução de preços e dos indicadores de mercado de trabalho.

Nos Estados Unidos, o mercado manteve-se em compasso de espera em meio às incertezas da magnitude de novos cortes de juros pelo Federal Reserve – Fed na reunião de novembro. No âmbito das divulgações econômicas, embora a inflação tenha mostrado aceleração em setembro, os núcleos permaneceram bem-comportados, sinalizando cenário favorável para ajustes graduais nas taxas dos fed funds. O mercado de trabalho apresentou criação de empregos acima das expectativas e redução marginal da taxa de desemprego, para 4,1%. Apesar disso, a leitura preliminar do PIB do terceiro trimestre registrou crescimento, impulsionado pela demanda doméstica resiliente e sustentada pelo consumo de bens.

Na Europa, o Banco Central Europeu – BCE cortou novamente a taxa de juros em 25 pontos base, em outubro, movimento que refletiu, sobretudo, a surpresa inflacionária observada no mês anterior. Embora pressionado pelo mercado, o BCE deve seguir com ajustes graduais, dados os riscos externos e a divisão interna do comitê.

A economia brasileira segue em ritmo aquecido, com o mercado de trabalho apresentando taxa de desemprego de 6,4% e significativa criação de vagas formais. No entanto, a inflação mostra sinais de deterioração, impulsionada pelo aumento nos preços da carne bovina e a aceleração dos serviços subjacentes, cuja média anualizada atingiu 5,1%. Com a projeção de inflação para 2024 revisada de 4,4% para 4,7%, o cenário inflacionário se tornou mais desafiador. A situação fiscal, marcada por incertezas quanto ao ritmo da evolução da dívida pública, também pressiona o Banco Central, que deverá elevar a taxa de juros em mais 50 pontos-base na reunião de novembro, buscando ancorar as expectativas de inflação.

Recursos Garantidores

R\$ 711,8 milhões

Superavit Técnico

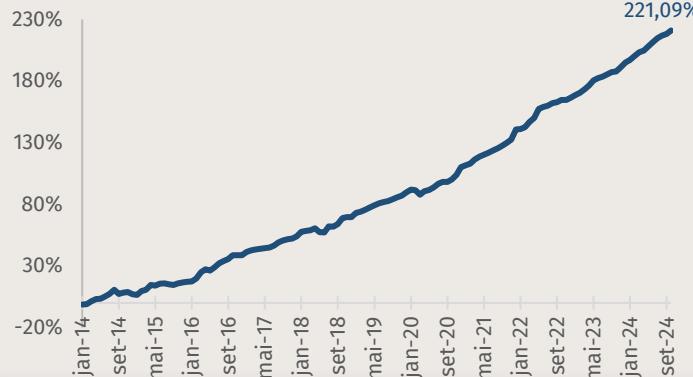
Superavit Acumulado	R\$ 96,8 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 364,3 milhões
% Provisões Matemáticas	26,6%

Histórico de Rentabilidade (%)

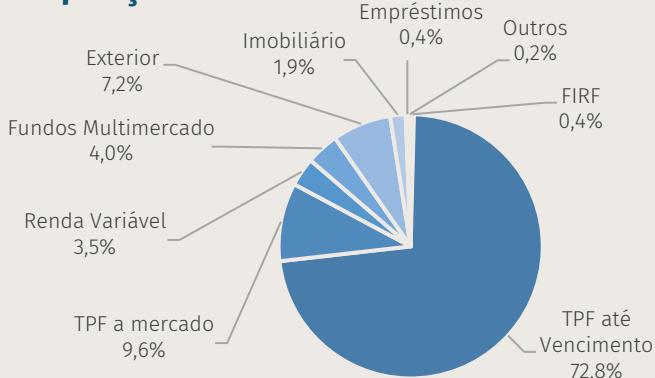
	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Trí	Out	Ano				
PBDC - Rent. líq.	5,90	4,50	10,66	5,55	2,17	0,90	8,82	11,54	21,35	39,65	72,99
Meta Atuarial ¹	4,78	3,52	8,49	4,35	1,71	0,86	7,08	8,63	18,07	30,42	63,15
IPCA	2,87	1,70	4,62	2,48	0,80	0,56	3,88	4,76	9,81	16,91	34,46
CDI	6,50	6,14	13,04	5,22	2,64	0,93	8,99	10,97	25,87	40,33	49,67

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaque de Desempenho

A carteira de investimentos do plano valorizou 0,90% em outubro. Os segmentos Renda Variável e Imobiliário foram os destaque, refletindo a abertura da curva de juros real doméstica e os seus impactos indiretos. Os segmentos Estruturado e Exterior desempenharam seu papel, no âmbito da diversificação, mitigando os resultados desfavoráveis da carteira.

Segmento de Aplicação

Rentabilidade (%) Outubro/24

Renda Fixa	0,83
Renda Variável	-1,51
Estruturado	0,96
Exterior	4,23
Imobiliário	-3,40
Op. Participantes	0,68